

**ASPETOS MORFOSSINTÁTICOS DA GRAMÁTICA DO
PORTUGUÊS DE MOÇAMBIQUE:
A CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL**

MORPHOSYNTACTIC ASPECTS OF THE GRAMMAR OF MOZAMBICAN
PORTUGUESE: NOMINAL AND VERBAL AGREEMENT

PERPÉTUA GONÇALVES
Universidade Eduardo Mondlane
Moçambique
mpgoncalves@hotmail.com

O Português de Moçambique (PM) só começou a ganhar um formato mais consistente depois da independência do país, em 1975, pelo que a investigação sobre esta variedade africana tem igualmente uma história recente. Muitos fenómenos que a caracterizam não foram ainda devidamente estudados. Está neste caso a área da morfossintaxe. Neste artigo, depois de uma breve introdução sobre propriedades morfossintáticas específicas do PM, apresenta-se o estado da arte dos estudos já realizados sobre a concordância nominal e verbal, com maior destaque para esta última. A finalizar, sugerem-se linhas de pesquisa que poderão contribuir para uma descrição mais rigorosa e abrangente dos fenómenos observados nesta área gramatical.

Palavras-chave: Morfossintaxe, concordância nominal, concordância verbal

Mozambican Portuguese (PM) only began to gain a more consistent format after the country's independence in 1975. For that reason, research on this African variety also has a recent history. Many phenomena that characterize it were not sufficiently studied yet, as is the case with morphosyntax. In this article, after a brief introduction on morphosyntactic specific properties of MP, the state of the art of studies on nominal and verbal agreement will be presented, with greater emphasis on the latter. To conclude, we suggest new research that can contribute to a more rigorous and comprehensive description of the phenomena observed in this grammatical area.

Keywords: Morphosyntax, nominal agreement, verbal agreement

0. INTRODUÇÃO

Em Moçambique, o Português, língua oficial, é falado por cerca de 50% da população, como língua materna (10.7%) ou como língua segunda (L2) por falantes com línguas

bantu como línguas maternas (39.7%). A norma tomada oficialmente como referência é o Português Europeu padrão (PE).

Apesar de este país ter sido uma colónia de Portugal durante vários séculos, o processo de formação da variedade moçambicana do Português só teve verdadeiramente lugar depois da independência, em 1975. A partir desta data, teve início um importante processo de difusão e valorização do Português, que se deve, em grande medida, ao envolvimento desta língua “num novo quadro ideológico, que o promoveu e adoptou como um importante símbolo de unidade nacional” (Firmino 2002: 231) e também à forte expansão da rede escolar.

Dados estes condicionamentos socio-históricos, o Português de Moçambique (PM) só começou a ganhar um formato mais consistente nos últimos vinte anos do século XX. Contudo, devido, em grande parte, ao facto de ser uma L2 para a maior parte da população, o PM caracteriza-se, ainda, por uma variabilidade dos novos traços gramaticais, maior do que aquela que se verifica em línguas faladas como línguas maternas em contextos monolíngues. Esta variabilidade evidencia-se quer na maneira não regular e sistemática com que esses traços se manifestam na produção linguística dos falantes, quer na frequente falta de coerência entre o discurso (semi)espontâneo e os juízos de gramaticalidade que estes emitem quando submetidos a procedimentos de elicitación, nomeadamente testes de gramaticalidade. Em suma, ainda hoje é válida, para o PM, a afirmação de Raposo (1984: 586) sobre as variedades africanas do Português, que considerava não ser possível estabelecer, de forma clara, as “cristalizações dialectais” que as caracterizam.

Em consequência do carácter relativamente recente da implantação social do Português em Moçambique, a investigação sobre esta variedade africana tem igualmente uma história recente. Por essa razão, até ao momento presente, muitos fenómenos não foram devidamente estudados. Entre as áreas até agora mais exploradas, destacam-se os pronomes pessoais, as propriedades de subcategorização de diversas classes de verbos, e diversos aspetos das estruturas de subordinação.¹

Neste artigo, depois de uma breve introdução sobre as propriedades morfossintáticas mais salientes do PM², apresenta-se o estado da arte dos estudos já realizados sobre a concordância nominal e verbal, com maior destaque para esta última. A finalizar, sugerem-se algumas linhas de pesquisa sobre esta área gramatical, a da concordância verbal.

1. A NOVA GRAMÁTICA DO PM: ASPETOS MORFOSSINTÁTICOS GERAIS

No PM, para além da adoção de regras de concordância verbal e nominal prescritas pelo PE padrão (*cf.* secção 3, a seguir), as alterações registadas na área da morfossintaxe incluem:

- (i) o uso do infinitivo flexionado em contextos excluídos no PE;
- (ii) o enfraquecimento da morfologia flexional do imperativo;
- (iii) a neutralização das diferentes formas de que o PE dispõe para o tratamento da 2ª pessoa, *tu/você/senhora*.
- (iv) o uso do pronome clítico *lhe* com valor de objeto direto.

¹ Para informação atualizada sobre a pesquisa já disponível sobre o PM, veja-se a bibliografia *on line* de Gonçalves e Vicente.

² Para uma caracterização geral da variedade educada do PM, veja-se Dias (2002) e Gonçalves (2010; 2013).

No que diz respeito ao infinitivo flexionado, verifica-se que este ocorre mais sistematicamente no PM do que no PE. Duarte *et al.* (1999) destacam que este é usado maioritariamente em “domínios encaixados”, em orações completivas infinitivas (1a), podendo também ocorrer com formas verbais complexas formadas por um verbo auxiliar e um verbo principal no infinitivo (1b). As autoras assinalam, ainda, a tendência a usar a forma flexionada do infinitivo em contextos de uso opcional no PE (1c).

- (1) a. As *peessoas* preferem **ganharem** naquela hora mesmo. (PE: ganhar)
 b. As mulheres devem **fabricarem** painelas de barro e depois vão **venderem**. (PE: fabricar, vender)
 c. Ignoram o risco que correm ao **andarem** pendurados.

O enfraquecimento do paradigma flexional do imperativo manifesta-se na tendência para usar formas do conjuntivo, próprias do tratamento por *você*, em contextos que requerem a flexão do verbo na 2ª pessoa [+singular]/*tu*.

- (2) A SIDA mata. **Previna-te!** (cartaz afixado em diversas faculdades) (PE: previne-te)

A neutralização das diferentes formas do PE para o tratamento da 2ª pessoa, *tu/você/senhor* manifesta-se, para além do fenómeno mencionado em (ii), na coocorrência, numa mesma frase, da forma *você* e de formas verbais ou de pronomes pessoais e possessivos da 2ª pessoa do singular.

- (3) **Você** não tinha nada que falar, não é **teu** irmão (PE: seu irmão)

Quanto ao uso da forma dativa do pronome pessoal, *lhe(s)*, em lugar da forma acusativa *o(s)/a(s)*, verifica-se que este fenómeno ocorre mais frequentemente quando o pronome pessoal tem um referente com o traço [+humano].

- (4) Levam a miúda para o quarto, vestem-**lhe**. (PE: vestem-na)

Diferentemente dos fenómenos (i)-(iii), sobre os quais apenas estão disponíveis descrições gerais, o ‘*lheísmo*’, referido em (iv), tem sido objeto de vários estudos, que o têm associado a um conjunto de alterações do PM que atingem os argumentos beneficiário, com a função de objeto direto ou indireto no PE (*cf.* Gonçalves 2004, 2010, entre outros).

2. A CONCORDÂNCIA NO PM

2.1. Introdução geral

Como foi atrás referido, a área da concordância, verbal e nominal, não foi, até hoje, descrita de forma aprofundada. A maior parte dos estudos disponíveis foram realizados numa perspetiva descritiva, frequentemente associada a objetivos didáticos, sendo em número muito reduzido os estudos sociolinguísticos.

De uma forma geral, os autores que se debruçaram sobre esta área gramatical procuram estabelecer as “novas” propriedades que distinguem o PM da variedade europeia, identificando os fatores linguísticos que condicionam a sua ocorrência. O trabalho de Jon-And (2011) sobre a

concordância nominal merece uma menção especial, pelo fato de apresentar e discutir, com base em estudo quantitativo, ‘explicações externas’ para as alterações que se registam nesta área.

Para Gonçalves (2010), referindo-se especificamente à variedade educada/culta do PM, as alterações que se observam na área da concordância verbal e nominal não devem (ainda) ser analisadas como traços de uma ‘nova’ gramática, mas antes como resultado de uma escolarização de fraca qualidade ou da falta de atenção dos falantes escolarizados às suas próprias produções linguísticas.

2.2. A concordância nominal no PM

Os poucos estudos disponíveis sobre concordância nominal no PM apresentam quer uma descrição geral das alterações que se registam relativamente ao padrão europeu (Gonçalves *et al.* 1998), quer uma caracterização dos contextos de cancelamento das marcas de género feminino (Cavele 1999), quer uma abordagem sociolinguística quantitativa (Jon-And 2010, 2011).³

De uma forma geral, pode dizer-se que grande parte dos fenómenos observados na área da concordância nominal são produzidos por falantes com um baixo nível de instrução, embora possam também ocorrer em produções escritas de falantes escolarizados. Estão no primeiro caso a falta de concordância em género e/ou número entre os determinantes e o nome (5a), e o cancelamento de marcas de género e/ou número no SN em elementos pospostos ao núcleo nominal, em geral adjetivos com função atributiva ou predicativa (5b e c).

(5) a. Eu *tenho* **minhas** netos. (PE: meus)

b. É uma *cidade* mais ou menos **idêntico** à de Maputo (PE: idêntica)

c. As *condições* não estão nada **bom** (PE: boas)

No que respeita os fenómenos registados em produções escritas de falantes escolarizados, salienta-se a falta de concordância do predicativo com o sujeito, em género e/ou número, que ocorre sobretudo quando este é um SN “complexo” (6a e 6b), ou quando a posição de sujeito está vazia e o seu antecedente se encontra distante (6c).

(6) a. As *soluções* para a resolução dos problemas são **vastos**. (PE: vastas)

b. A *tendência* de aumento dos transportes é **notório**. (PE: notória)

c. *Elas*_i praticam esta actividade por [-]_i estarem muito **ligados**_i a este tipo de trabalho. (PE: ligadas)

No conjunto dos estudos realizados sobre a concordância nominal no PM, destaca-se, como foi já mencionado, o trabalho de Jon-And (2011), realizado com base numa amostra de 21 informantes da cidade de Maputo. Trata-se de uma investigação quantitativa da concordância variável de número no SN, que, para além do cruzamento com diferentes fatores externos, proporciona informação sistemática sobre o papel dos fatores linguísticos na variação que se regista nesta área: a tonicidade, a classe das palavras, a animacidade, o contexto fonológico, etc. De acordo com a autora, de um total de 2875 itens identificados no *corpus* recolhido, a aplicação total da regra de concordância é de 87% (Idem: 90).

³ Além disso, existem já algumas propostas de atividades didáticas, que tomam como base descrições dos fenómenos que atingem esta área gramatical. Veja-se Gonçalves *et al.* (1998) e Siteo (2013).

2.3. A concordância verbal (CV) no PM

2.3.1. Dados empíricos

A base empírica da quase totalidade dos estudos realizados sobre a CV é constituída por dados de observação, orais e escritos, recolhidos em contexto urbano, com grande destaque para a capital do país, Maputo. Além disso, foram realizadas duas testagens, destinadas a validar hipóteses sobre as características desta área gramatical. O quadro 1 resume esta informação.

O *corpus* oral, recolhido em 1993 no âmbito do projecto Panorama do Português Oral de Maputo (PPOM)⁴, é constituído por entrevistas individuais semi-estruturadas a 100 sujeitos com diferentes línguas maternas (ronga, changana e macua), e de encontros destes mesmos sujeitos com parceiros por eles escolhidos. A pesquisa sobre a CV realizada com base neste *corpus* apenas trabalhou com uma pequena amostra, de 20 entrevistas.

O *corpus* escrito, com cerca de 60000 palavras, foi recolhido no período 2002-2005, e é constituído por textos semi-livres, produzidos por cerca de 200 estudantes universitários, de várias cidades de Moçambique.

TIPO	DIMENSÕES	ZONAS URBANAS	INFORMANTES	
			Nº	ESCOLARIDADE
ORAL (entrevistas)	80000 palavras	Maputo	20	Primário e Secundário
ESCRITO (redacções)	60000 palavras	Maputo, Beira, Nampula, Quelimane	200	Universitário
TESTAGEM		Maputo	40	Secundário
		Maputo	50	Universitário

Quadro 1. Base empírica de estudos sobre Concordância Verbal no PM

2.3.2. Tipos de abordagens

A maior parte dos estudos sobre a CV em PM, num total de 8, foram realizados numa perspetiva descritiva e, em alguns casos, têm como horizonte intervenções didáticas, destinadas a promover a competência gramatical dos estudantes nesta área gramatical.⁵ Esta dimensão didática decorre do fato de que, em Moçambique, tal como acontece no Brasil, a não-realização da regra de concordância verbal constitui “um traço de diferenciação social, de cunho estigmatizante” (Vieira 2007: 85). Até ao momento presente, não foram realizados estudos quantitativos com o objetivo de descrever detalhadamente o padrão da concordância variável no SV.

A primeira descrição mais abrangente da CV data dos finais dos anos 90 (*cf.* Gonçalves *et al.* 1998). Neste estudo, são analisados dados orais extraídos do *corpus* PPOM, produzidos por 20 falantes com diversos níveis de escolaridade. Entre os principais resultados do estudo, salienta-se o cancelamento de marcas de concordância de pessoa e/ou número (7a e b). O estudo

⁴ Veja-se Stroud e Gonçalves (1997), sobre as características gerais deste *corpus*.

⁵ Veja-se Gonçalves *et al.* (1998), António (2010) e Bavo (2011).

assinala também a ocorrência de casos de flexão verbal no plural em casos em que o sujeito é um nome singular coletivo (7c).

- (7) a. Como *eu trabalha*, não tem tempo (PE: trabalho)
 b. *Os velhos compreendia* de que é verdade. (PE: compreendiam)
 c. *Muita gente já deixaram* as igrejas e [-] *foram* para ali. (PE: deixou... foi)

No estudo de Nhongo (2005), apresenta-se, pela primeira vez, uma caracterização de desvios à norma padrão europeia na área da CV em produções escritas de 60 estudantes universitários. Os dados mostram que, no discurso de falantes com um grau de escolaridade superior, apenas ocorrem divergências a nível da concordância em número, mas não em pessoa. A autora estabelece uma tipologia geral dos “erros” detetados neste *corpus*, entre os quais se salientam os casos de cancelamento da CV, nomeadamente aqueles que designa como “sujeitos compostos” (8a) e “complexos” (8b), e as frases em que a posição de sujeito está vazia. Incluem-se neste último grupo as estruturas em que o SN sujeito está posposto ao verbo (8c) ou não está realizado lexicalmente em frases complexas (8d).

- (8) a. *As doenças, a fome e a morte é* outra tragédia. (PE: são)
 b. ... *bens necessários e básicos para um indivíduo adquirir está* muito além das suas capacidades. (PE: estão)
 c. [-] *acontece muitos problemas*. (PE: acontecem)
 d. *Muitos jovens_i* enfrentam estas dificuldades, no entanto [-]_i não *desiste*. (PE: desistem)

Os dados escritos produzidos pela população universitária revelam igualmente a tendência a flexionar o verbo no plural em casos em que a norma europeia requer o seu uso no singular. Este fenómeno ocorre quer em frases com o verbo existencial *haver* (9a), quer em frases em que o sujeito é um nome singular coletivo (9b e c).

- (9) a. Estou certo de que [-] *haverão* leis que vão defender as crianças clonadas. (PE: haverá)
 b. *A camada juvenil não tinham* preocupação com o seu futuro. (PE: tinha)
 c. *A população desta zona usam* roupa importada da África do Sul. (PE: usa)

Numa testagem com estudantes universitários, Justino (no prelo) assinala que estes revelam mais dificuldades em aplicar as regras de CV quando a posição de sujeito está vazia, quer porque este está posposto ao verbo (8c), quer por não estar realizado lexicalmente em frases complexas (8d). Os resultados parecem indicar que esta é a área da CV que apresenta maiores desafios para a população moçambicana, mesmo para aquela que tem um grau de instrução superior.

No estudo de Jeque (1996), é testada a hipótese, defendida por Tarallo (1993, *apud* Galves 1993) para o Português do Brasil, de o enfraquecimento da morfologia flexional verbal estar associado a um maior preenchimento da posição de sujeito. Os resultados do teste não permitiram validar plenamente esta hipótese, registando-se um elevado grau de rejeição de frases em que a posição de sujeito está preenchida, como por exemplo: [*Os professores*] *cobra dinheiro aos alunos*.

Para além dos estudos de natureza descritiva, de tipo indutivo (cf. Gonçalves *et al.* 1998 e Nhongo 2005) e dedutivo (cf. Jeque 1996 e Justino (no prelo)), Moreno e Tuzine (1997) realizaram também um estudo sociolinguístico que tomou como alvo, entre outras variáveis linguísticas, a CV. Os autores consideraram como base dados orais do *corpus* PPOM, produzidos por 20 informantes, e estabeleceram co-relações com as variáveis extralinguísticas idade, escolaridade, profissão e local de residência. As variáveis profissão e escolaridade foram as mais relevantes no cancelamento da CV: cerca de 85% dos informantes tinham uma profissão ‘baixa’ e cerca de 75% tinham o nível primário de escolaridade.

3. PERSPETIVAS DE INVESTIGAÇÃO SOBRE A CV

Como referido inicialmente, os estudos sobre a CV no PM ainda estão numa fase incipiente, necessitando de um aprofundamento em diversas dimensões.

Assim, em primeiro lugar, pode salientar-se a necessidade de dispor de uma amostra mais ampla de dados orais, recolhida com base em diferentes critérios: grau de instrução, zona de residência (urbana, rural, etc), entre outros. Os dados orais disponíveis foram recolhidos no início dos anos 90, num único centro urbano (Maputo) e, além disso, não tomaram como variável de referência o grau de escolaridade dos informantes, que, no caso da comunidade moçambicana, é um fator de relevo para esta área gramatical.

Em segundo lugar, está a necessidade de aprofundar a descrição linguística propriamente dita, ancorada em quadros teóricos sólidos, que permitam explorar, de forma sistemática, os fatores internos e externos envolvidos no desencadeamento de fenómenos de variação a nível da CV. Os estudos já realizados sobre esta área apenas apontam, sem grande aprofundamento, as propriedades sintático-semânticas das estruturas em que há variação.

Do ponto de vista metodológico, o conhecimento da área da CV poderia também beneficiar da realização de pesquisa dedutiva que permita não só elicitar estruturas que não ocorrem nos dados espontâneos, ou que ocorrem com pouca frequência, como também testar hipóteses sobre os fenómenos, e suas causas, que afetam a variação nesta área gramatical. Até ao momento presente, os estudos de tipo indutivo dominam a pesquisa realizada sobre a concordância.

Em suma, a CV é uma área da gramática do PM que necessita de uma investigação mais ampla e mais sistemática, em diferentes perspetivas teórico-descritivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- António, Tuaha. 2011. *Estratégias de ensino da concordância verbal em número à população universitária moçambicana*, Tese de mestrado, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo. Inédita. Disponível em <http://www.catedraportugues.uem.mz/lib/docs/TUAHA2011.pdf>
- Bavo, Názia. 2011. *Prática de estruturas: Concordância verbal em número*. Disponível em http://www.catedraportugues.uem.mz/?__target__=concordanciaverbal
- Cavele, Simião. 1999. *Cancelamento da marca de género feminino no português oral de Maputo*. Tese de licenciatura, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo. Inédita. Disponível em <http://www.saber.ac.mz/bitstream/10857/547/1/Lt-011.pdf>
- Dias, Hildezina. 2002. *As desigualdades sociolinguísticas e o fracasso escolar: em direcção a uma prática linguístico-escolar libertadora*, Maputo, Promédia.
- Duarte, Inês, Anabela Gonçalves, Matilde Miguel e Maria Antónia Mota. 1999. *Não cheguei de aprender nada - Áreas de variação e tendências de mudança no português de Moçambique*, em A. C. Lopes e C. Martins (orgs.), *Actas do XIV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Lisboa, Associação Portuguesa de Linguística, v. I: 477-493. Disponível em http://www.apl.org.pt/docs/actas-14-encontro-apl-1998_vol1.pdf

- Firmino, Gregório. 2002. *A “questão linguística” na África pós-colonial: o caso do Português e das línguas autóctones em Moçambique*, Maputo, Promédia.
- Galves, Charlotte. 1993. O enfraquecimento da concordância no português brasileiro, em I. Roberts e M. Kato (orgs.), *Português brasileiro: uma abordagem diacrônica*, São Paulo, UNICAMP: 387-408.
- Gonçalves, Perpétua. 2004. Towards a unified vision of classes of language acquisition and change: Arguments from the genesis of Mozambican African Portuguese, *Journal of Pidgin and Creole Languages*, 19 (2): 225-259.
- Gonçalves, Perpétua. 2010. *A génese do português de Moçambique*, Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda.
- Gonçalves, Perpétua. 2013. O português em África, em M. F. Bacelar, A. Mendes, M. A. Mota, L. Segura e M. do C. Viana (orgs.), *Gramática do Português*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian: 157-168.
- Gonçalves, Perpétua, Albertina Moreno, António Tuzine, Maria João Diniz e Marisa Mendonça. 1998. Estruturas gramaticais do português: Problemas e exercícios, em P. Gonçalves e C. Stroud (Orgs.), *Panorama do Português Oral de Maputo - Vol. III: Estruturas gramaticais do português: Problemas e exercícios*, Maputo, Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação: 35-163. Disponível em <http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes/explorar-por-autor.html?aut=133>
- Gonçalves, Perpétua e Francisco Vicente. 2014. *Bibliografia sobre o português de Moçambique (1964-2014)*. Disponível em http://www.catedraportugues.uem.mz/?__target__=variedades-nao-europeias
- Jeque, Avelino. 1996. *O enfraquecimento da morfologia flexional verbal (pessoa e número) no Português de Moçambique*, Tese de licenciatura, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo. Inédita. Disponível em <http://www.saber.ac.mz/handle/10857/620>.
- Jon-And, Anna. 2010. Concordância variável de número no SN no português L2 de Moçambique - algumas explicações sociais e linguísticas, *Revista de Crioulos de Base Lexical Portuguesa e Espanhola*, 2: 28-50. Disponível em <http://www.umac.mo/fah/ciela/rcblpe/doc/Concordancia%20variavel%20de%20numero%20no%20SN%20no%20portugues%20L2%20de%20Mocambique.pdf>
- Jon-And, Anna. 2011. *Variação, contato e mudança linguística em Moçambique e Cabo Verde: A concordância variável de número em sintagmas nominais do português*, Tese de doutoramento, Universidade de Estocolmo, Estocolmo. Inédita. Disponível em <http://su.diva-portal.org/smash/record.jsf?pid=diva2:464222>
- Justino, Víctor (no prelo). Concordância verbal em número: da descrição linguística à avaliação no contexto de ensino-aprendizagem, em M. Bastos et al. (orgs.), *Actas das VII Jornadas da Língua Portuguesa*, Maputo, Plural Editores.
- Moreno, Albertina e António Tuzine. 1997. Distribuição social de variáveis linguísticas no Português oral de Maputo, em C. Stroud e P. Gonçalves (orgs.), *Panorama do Português Oral de Maputo - Vol. II: A construção de um banco de “erros”*, Maputo, Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação: 71-91. Disponível em <http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes/explorar-por-autor.html?aut=133>
- Nhongo, Názia. 2005. *A concordância verbal em número no discurso escrito de estudantes universitários moçambicanos*, Tese de Licenciatura, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo. Inédita. Disponível em http://www.catedraportugues.uem.mz/?__target__=concordanciaverbal.
- Raposo, Eduardo. 1984. Algumas observações sobre a noção de “língua portuguesa”. *Boletim de Filologia*, XXIX: 585-592.
- Sitoe, Marta. 2013. Descobrimo as regras da concordância nominal. Disponível em http://www.catedraportugues.uem.mz/?__target__=pratica-estruturas.
- Stroud, Christopher e Perpétua Gonçalves (orgs.). 1997. *Panorama do português oral de Maputo – Volume I: objetivos e métodos*, Maputo, Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação. Disponível em <http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes/explorar-por-autor.html?aut=133>
- Vieira, Sílvia Rodrigues. 2007. Concordância verbal, em S. R. Vieira e S. F. Brandão (orgs.), *Ensino da gramática: descrição e uso*, São Paulo, Editora Contexto: 85-102.